

**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**Fundação Biblioteca Nacional**  
*Departamento Nacional do Livro*

**MEMÓRIAS E COTIDIANO DO RIO DE JANEIRO NO TEMPO DO REI**  
*Trechos escolhidos das cartas de Luís Joaquim dos Santos Marrocos*  
*Entre 1811 e 1821*

**Meu prezadíssimo Pai e Senhor do meu Coração:**

21/7/1811

Estado físico e  
conduta

*Eu tenho curtido um grande defluxo procedido do ar infernal desta terra e tenho sofrido uma grande hemorragia de sangue (sic) pelo nariz, por cuja causa estou temendo os grandes calores do verão, porque me hão de afligir muito. Aqui estou na livraria de companhia com o padre Joaquim Damaso (das Necessidades) e frei Gregório (Borra) com outros três serventes, todos pessoas aliás capazes, mas só próprias para uma biblioteca fradesca: têm ficado abismados dos meus trabalhos anteriores e nada fazem sem concordarem comigo. Eu aqui principiei a adotar o sistema de Maria-vai-com-as-outras e fui advertido por um figurão desta terra para não adotar outro diferente.*

Escravidão

*PS. Comprei um negro por 93\$600 réis.*

24/10/1811

Estado físico

*Eu tenho passado com uma tosse infernal, que me incomoda muito, e alguma impressão me faz ao peito, por cuja causa estou em uso de alguns remédios para atalhar o pior, mas sempre trabalhando. Obrigam-me os médicos a tomar vinho quinado em jejum e a não beber a água desta terra sem a mistura da Genebra e bem cedo principio com mezinhas.*

A viagem

*É coisa muito de ponderar-se o incômodo que sofre qualquer pessoa não acostumada a embarcar e muito principalmente quem tem moléstias de maior perigo e cuidado, a quem é nocivo o tossir, o espirrar, o assoar-se, etc.; é perniciosíssimo, e de toda a consequência, expor-se ao enjôo marítimo que faz (parece) arrancar as entranhas e rebentar as veias do corpo, durando este tormento dias, semanas e muitas vezes a viagem inteira; além disto o susto do mar, trovoadas e aguaceiros, balanços, submersões do navio não são coisas ridículas para quem não é grosseiro.*

Saúde pública

*(..) porque havendo nela [Cidade do Rio de Janeiro] sempre uma contínua epidemia de moléstias pelos vapores crassos e corruptos do terreno e humores pestíferos da negraria e escravatura que aqui chega da Costa de Leste, contando-se cada ano desembarcarem neste porto 22.000 pretos para cima.*

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

26/10/1811  
Costumes da  
corte

*S.A.R (Sua Alteza Real) tem estado há dias na Ilha do Governador, divertindo-se e gozando do belo ar que estes políticos modernos lhe acham. Tem ali um magnífico palácio de campo e uma formosa chácara com tapada e coutados extensíssimos de que é inspetor-Geral o conselheiro Joaquim José de Azevedo, este tem de assistência efetiva a seu cunhado, Carlos Principy e sua irmã Isabelona, ali vivendo e desfrutando tudo, a título de conservação. Para o doutor Carlos Principy todos auguram ao menos uma comenda; em todo o tempo desta residência, S.A.R., na Ilha, tem mandado dar mesa franca a todas as pessoas que o têm ali cumprimentado.*

Escravidão

*(...) Destes foi há um tempo enforcado em patíbulo um preto que matara seu senhor, senhora, um filho e violentara uma sobrinha, a que matou depois. Destes casos acontece freqüentemente, assim como pretas matarem seus senhores com veneno. O terror é muito necessário para esta canalha; aliás está tudo perdido. O meu preto é muito manso e tem-me muito respeito e mais ainda meu cozinheiro, a quem dei a liberdade de o castigar, quando fosse preciso.*

29/10/1811  
Estado físico

*Eu tenho passado com incômodos não pequenos; pois ainda que não padeço nenhuma das moléstias do país, tenho sido atacado de minha tosse, que nem de noite me deixa descansar; tenho tido por quatro vezes vertigens súbitas e as primeiras no gabinete, onde tenho exercício cotidiano, e sendo a última depois de deitado na cama. (...) Acho-me magro e até falt o de forças, o que experimento a cada passo quando estou influído no trabalho. Tenho mandado ajustar o meu fato de cor, pois parece que não foi feito para o meu corpo.*

Trabalho

*Tinha em grande gosto que Vossa Mercê me remetesse em carta pelo correio uma cópia do sistema de classificação bibliográfica feita pelo Dr Antônio Ribeiro dos Santos para a biblioteca pública: são papelinhos aqui de muita estimação, pois é terra de tudo estéril.*

O país

*Para o futuro eu direi a Vossa Mercê lindas coisas, e como aqui se nada em seco, havendo grandes bazófiás de fundos e materiais. E sabidas as contas, tudo e tudo fradarias.*

Imprensa régia

*Não pode aqui imprimir-se coisa alguma, e dou por exemplo o seguinte: aconteceu sair errada em uma página a folhinha de algibeira para o ano de 1812 e por isso foi necessário imprimir-se aquele oitavinho muito pequeno que compreendia em páginas pegadas e deu-se para este fim uma resma do mau papel em que elas costumam ser impressas. A soma da impressão foi 43\$030 réis!*

22/11/1811  
Loterias

*N.B. – Aqui entrei na primeira loteria do Teatro de São João desta corte, comprando um bilhete ( 8\$000 réis) e entrando em outro de sociedade (4\$000 réis). O primeiro saiu um homem e o segundo saiu um menino de*

(4\$000 réis). O primeiro saiu em branco, o segundo teve o prêmio de 12\$000 réis. Agora entrei na segunda loteria do mesmo teatro, em um bilhete de sociedade com o meu clérigo e por isso lá vão à ventura 4\$000 réis. Concedeu S.A.R. a este teatro sete loterias para ajuda das obras do magnífico Teatro Novo de São João que está a edificar-se e que pretende abrir-se para os anos futuros de S.A.R, feito à moda do de S. Carlos.

2/12/1811

Bibliotecas

(...) que S.A.R. mande estabelecer uma biblioteca pública na Cidade da Bahia com grande porção de livros dobrados da biblioteca da Coroa. Resultam daqui três utilidades muito grandes, além de outras menores: a primeira, conservarem-se na Bahia os livros, o que aqui é impossível, porque, não cabendo na biblioteca, por força hão de existir perpetuamente nos caixotes e nos armazéns do Real Tesouro, que estão todos minados do bicho cupim, achando-se por isso em pó imensas tapeçarias e assim com o sobredito destino sempre se conservarão limpos pelo cuidado dos empregados. A segunda, a utilidade e aproveitamento do público, porque, havendo na Bahia magníficos estabelecimentos públicos de toda a qualidade, e entre eles bons colégios e estudos, por efeitos do excelente governador conde dos Arcos, falta ali uma biblioteca pública que sirva para mestres e discípulos e para todos os curiosos de aplicação, para a qual biblioteca, por ser nascente, é mui suficiente esta porção de livros. A terceira é uma generosa gratificação de S.A.R.. ao bom agasalho e alegria dos baienses na chegada de S.A.R. àquele porto (...)

11/1/1812

Plano econômico

Já aqui vi o dinheiro de bronze que corre agora nessa [cidade], agradecendo a Vossa Mercê a notícia e em retribuição lhe dou a de vir aqui a correr uma nova moeda em papel em que trabalham muito os senhores economistas, depois de estarem cheios até as goelas. Creio haverá grandes dificuldades, porque já o plano do ano passado se não executou

*Com arte e com engano*

Burocracia

*Se passa meio ano;*

*Com engano e arte*

*Se passa a outra parte.*

26/2/1812

Estado físico

Neste triste estado assim vou passando a minha vida, esperando a cada passo alguma moléstia que venha terminar meus dias, pois que elas grassam aqui de contínuo e eu não tenho forças para resistir, nem cabeça para as sofrer.

27/2/1812

Saúde pública

Na minha primeira carta referia eu a Vossa Mercê o triste estado a que está reduzida a minha saúde, não obstante a minha regularidade e nímia cautela, porém está claramente decidido que este clima é mais pestilento do que do de Cacheu, Caconda, Moçambique e todos os mais da Costa de Leste, pois há aqui notícias de que ali já não há as epidemias e carneiradas antigas: aqui anda sempre o S. Viático por casa dos enfermos, de dia e de noite. As igrejas continuamente estão dando sinais de defuntos. Há pouco eu soube

*que só na Igreja da Misericórdia desta cidade se enterraram, no ano de 1811, para cima de 300 pessoas, **naturais de Lisboa!***

Trabalho na  
Biblioteca

*S.A.R., em todo o tempo da minha doença, perguntava todos os dias como eu passava e hoje lhe beijei a mão por agradecimento da sua lembrança, e é o primeiro dia do meu trabalho nos manuscritos, em cuja sala faço esta. Para prelúdio de meus trabalhos e para dar a S.A.R. uma idéia do tesouro que aqui possui nesta minha repartição, pretendo arranjar uma memória literária e crítica deste mesmo corpo de manuscritos, pois que até aqui ainda se não sabe o que há, principalmente no que pertence a governo político.*

Política externa

*Corre a voz que a Rússia, para a futura primavera, tem tenção de abrir todos os seus portos aos ingleses e a todos os inimigos de Bonaparte e que este anda formando um exército de 160 mil homens, dizendo que é para inundar a Península, mas sabe-se confidencialmente que é dirigido contra a Rússia.*

29/2/1812  
Tempestades no  
Rio de Janeiro

*Entre as muitas trovoadas e grossíssimas chuvas que inundam todas as ruas, por ser a cidade plana, houve há dias uma trovoada tão forte que eu mesmo que sou afoito me horrorizei em extremo: caíram alguns raios na cidade e fora dela (o que é freqüente) e caiu outro na fragata Carlota.*

Burocracia

*A grande intriga que há entre o conde de Aguiar e o visconde de Vila Nova da Rainha sobre a jurisdição e governo da biblioteca tem embaraçado a cobrança do novo aumento de ordenados que já estava arbitrado: quando os grandes brigam, padecem os pequenos....*

A imprensa  
denuncia  
corrupção no  
serviço público

*Entre os muitos pasquins que aqui têm alguns mordazes publicado, contra Joaquim José de Azevedo e o Targini, não me parecem desprezíveis os dois seguintes que transcrevo, havendo outros, sem graça e facécia própria desta qualidade de escrito:*

*Furta Azevedo no Paço,  
Targini rouba no Erário;  
E o povo aflito carrega  
Pesada cruz ao Calvário.*

\*\*\*

*B.L. no Calvário*

*Bom ladrão;*

*L.B. no Erário*

*Ladrão bruto;*

*Pois que faz?*

*Furta ao público.*

4/3/1812  
Saúde pública

*Eu vou convalescendo ainda, custando-me muito o meu restabelecimento e temendo recaída, pois são aqui tantas as epidemias que S.A.R. se viu*

*obrigado a retirar-se para a sua chácara de S. Cristóvão, de onde manda perguntar a cada dia à cidade quantas pessoas morrem, o que é sempre em grande número, e havendo de ir ao sítio de Santa Cruz ( depois de lá chegar todo o trem) veio a notícia que ali grassavam agora em grande força as sezões, o que fez suspender a S.A.R. a sua jornada.*

31/4/1812

Metáfora usada em música atual

***Minha querida mana do coração:** Depois de estar considerando na causa verdadeira de eu não ter recebido carta alguma tua, se seria por estares arranjando os caracóis do teu cabelo (...)*

Costumes da cidade e o carnaval

*Daqui só te posso mandar informações fastidiosas: a terra é a pior do mundo, a gente é indigníssima, soberba, vaidosa, libertina, os animais são feios, venenosos e muitos, enfim, eu crismeí a terra chamando-lhe **Terra de sevandijas**, porque gente e brutos todos são sevandijas. Passei já uma Quaresma aqui, comendo carne ao jantar todos os dias, menos Quarta-Feira de Cinzas, Vésperas de S. Mateus e toda a Semana Santa, isto foi concedido por uma pastoral do bispo. Entrudo horrível foi o que aqui se passou, houve desgraças e eu estive clausurado e mesmo assim fui atacado em casa, nunca vi jogar mais brutalmente. Enfim, tudo aqui vai uma maravilha.*

3/4/1812

A família real

*O senhor infante D. Pedro Carlos tem passado muito doente, creio que por excesso do seu exercício conjugal e por isso fizeram separar os cônjuges, (...)*

A dialética do senhor e do escravo

*O meu preto se recomenda a todos quantos dele se lembra; só tem levado uma dúzia de palmadas por teimoso, mas quebrei-lhe o vício. É muito meu amigo e eu não [o] sou menos dele. É muito habilidoso e tem muito tino. Serve a mesa muito bem. Tem muito cuidado no asseio do meu vestido e calçado, escovando-o etc. É muito caprichoso em andar asseado e já tem muita roupa. É muito fiel, sadio e de grandes forças. Tem um grande rancor a mulheres e gatos. Quando eu [o] puder dispensar, hei de mandar ensiná-lo a reza; e doutrina, disso pouco sabe; eu não tenho pachorra, e aqui há clérigos inabilitados que vivem de ensinar doutrina aos escravos.*

1/5/1812

Saúde pública

*Ultimamente tem aqui havido uma grande epidemia de olhos com inflamações e erisipelas que dão grande cuidado, por serem de algum perigo, mas eu tenho até aqui tido a fortuna de ir escapando e espero ir sempre triunfando.*

A moral sexual

*Este conde [de Galveas] está convalescente de um grande ataque de nervos que [o] prostrou inteiramente e do qual tem sido mui difícil livrar-se. É de espantar e de enojar o vício antigo e porco deste homem, que a Vossa Mercê não será estranho, pois sendo [ele] homem e casado, desconhece inteiramente sua mulher e nutre a sua fraqueza com brejeiros e sevandijas. Por causa desse vício, em que está mui debochado, tem padecido muitos ataques que o paralisam totalmente, mas ele confessa que não pode passar*

*sem a sua diária.*

23/6/1812

O clima da cidade

*Aqui se padece agora a grande umidade do inverno, o qual, ainda que não é tão rijo como o nosso clima, é com tudo mui desagradável pela sua irregularidade, grassando muito as moléstias dos olhos.*

A Família Real

*Sua Majestade, S.A.R. e mais Família Real gozam de saúde, segundo o estado relativo da constituição de cada um, menos o Sr. Infante D. Pedro Carlos, a que o novo estado conjugal tem feito não pequena impressão no seu sistema nervoso, porém espera-se o seu bom restabelecimento.*

29/5/1812

Morte de D. Pedro Carlos

*Serve esta a participar a Vossa Mercê que foi Deus servido chamar para melhor vida o S. A. Sereníssima o Sr Infante Dom Pedro Carlos, sobrinho e genro de S.A.R., o qual faleceu no dia 26 deste mês pelas 6 horas e 20 minutos da tarde, na chácara de S. Cristóvão, quase uma légua distante desta Cidade. Hoje se faz o seu funeral com a pompa mais brilhante e luzida que é possível e vai depositar-se o seu cadáver na Igreja de Santo Antônio dos Capuchos.*

17/6/1812

Plano econômico e reforma administrativa do Estado.

*Acabo esta com a participação de que, pela morte do Sr. Infante D. Pedro Carlos, vai a fazer-se uma grande reforma em alguns objetos. Tudo o que era família e criados do Sr. Infante defunto já sem ração, e entre eles já está à orça o Beneficiado Reis, tendo este obtido a pechincha da dita ração, casas pagas, cavalo e criado de acompanhar, ordenado de capelão do Sr. Infante, tenções livres para chupar 320 réis diários pela missa (taxa menor neste país), e por fim 500\$000 réis do seu Beneficiado, que ele anda requerendo ser aqui pago, por se não receber papel. Continua a dita reforma econômica em vir tirar-se os ordenados de todos os criados do Paço que não forem semanários, ficando-lhes só os seus alvarás **ad honorem**, pensões a todas as pessoas que as recebiam, os ordenados de todas as repartições diminuídos e outras repartições inteiramente extintas e creio que também a biblioteca padecerá diminuição, todas as rações, seges e cavalos, que até aqui davam a criados e outros indivíduos, tudo fora, e mais outras miudezas que não lembram, e por fim um empréstimo forçado de 2 milhões de réis para a nossa tropa, que anda em campanha neste continente. Dois oficiais do Erário trabalharão neste plano de economia em casa do conde de Aguiar. Isto é o que consta geral e publicamente e eu temo que por meio destas reformas seja privado do que tenho e inábil para exigir mais alguma coisa.*

26/6/1812

Terapia

*A minha tosse persegue-me aturadamente e agora sou obrigado a levantar a pena um sem-número de vezes para aliviar o peito; as minhas dores de cabeça têm-se tornado importunas e excessivas, sem abrandarem com o fumo de café, como aí sucedia, porém descobri um pequeno lenitivo [que] é usar da barretina de lã mui felpuda, que Vossa Mercê aí me comprou, o que me obriga a concentrar todo o calor na testa, fazendo-me suar em bica pela cabeça abaixo.*

O estilo é o homem

*Respondendo agora em particular as cartas de Vossa Mercê, devo dizer que fiquei mui contente com as cartas **seletas** para o fim [a] que Vossa Mercê sabe, as quais vêm matizadas com judicioso artifício; por manha deixei-as, como por acaso, sobre a mesa grande juntas à escrivaninha, na sala em que trabalho, e posso dizer-lhe que já se me perguntou **se eu tinha notícias de Lisboa!** É muito bom que Vossa Mercê vá continuando, porém mais a espaço, por não virem com datas tão próximas umas das outras (bem entendido que eu falo das ditas **seletas**). Se lhe parecer, misture as notícias bélicas com algumas místicas, como alguma função da Igreja, procissão etc, coisa que cheire a murmuração; nada; e pelo contrário, venha um ressaibo de erudição política nos seus vastos ramos, formando assim um lindo ramalhete.*

3/7/1812  
Reforma e  
manutenção dos  
privilégios

*Em uma antecedente, referia eu a Vossa Mercê alguns apontamentos de reformas econômicas, principiando por se tirarem as rações, cavalos, seges, etc, porém têm-se suspenso esses planos e só se verificou para a família e criados, que foram do Sr. Infante D. Pedro Carlos, que Deus haja, ficando todos à orça. O Beneficiado Reis foi o excetuado de todos, pois havendo-se-lhe tirado a ração, como aos mais, tanto gritou que se lhe deu outra vez, argumentando ele que a tinha, não como capelão do Sr Infante, mas por especial graça de S.A.R.*

29/8/1812  
Tentativa de  
suborno

*Não me admira a indolência do jesuíta Lima, não obstante as recomendações para a pronta entrega dos papéis que levou; e a este respeito vou contar a Vossa Mercê o seguinte. Logo que ele aqui chegou, visitava-me quase todos os dias e por fim desatou-se em exigir de mim a promoção de certo militar, oferecendo-me suborno de certa quantia e vendo que eu me subtraía a esse negócio intentava captar-me com presentes.*

O olhar do  
colonizador

*(...) mas eu persuado-me que enquanto se não verificar a sorte da Península, expelindo-se o inimigo para além dos Pirineus, e enquanto se não vir a decisão desta guerra da Rússia, não é prudente expor-se a Real Família a outros perigos. Deus nos faça ver esse venturoso e tão desejado instante para a nossa inteira e incrível satisfação, pois lhe confesso que esta terra e gente estão cobertos de maldições dos europeus por seus péssimos modos em insolências, ladroeiras e mil outras patifarias, ajustando-se todos a chupar o nosso sangue e regozijando-se de nossos trabalhos e desgraças.*

7/10/1812  
Plano econômico  
ditado pela  
Inglaterra

*Todos os dias se espera aqui o conde de Funchal, que dizem vem com grandes influências inglesas e traz consigo um novo plano de finanças, coisa estupenda para a regeneração deste Erário. Quanto a mim, digo que Deus afaste daqui este par de tempos (na frase antiga), e se for preciso direi a razão.*

14/10/1812  
A dialética do  
senhor e do

*(...) eu vivo sem novidade, exceto da cabeça, que continua no flagelo de costume, e agora mais mortificado por ter meu preto mui doente a purgar*

- escravo *os péssimos humores que trouxe de Cabinda, o que a todos sucede; se ele me morre, faz-se falta pelo grande auxílio que por sua habilidade eu tinha, além da perda pecuniária, que não será tão pequena.*
- 8/11/1813  
Problemas  
salariais *É aqui bem manifesta a escassez dos pagamentos nas diferentes repartições e não menos a irregularidade com que eles aí se praticam. Aqui sucede com pouca diferença o mesmo, e, para se pagar esse último quartel, foi necessário que o barão do Rio Seco adiantasse os dinheiros precisos.*
- 17/11/1812  
As chuvas de  
verão *(...) eu tenho sofrido grandes incômodos com o calor que vai agora apertando com força, não obstante as chuvas e trovoadas; em um destes dias caiu um raio no iate de S.A.R., o Monte de Ouro, mas não causou dano. Aqui são freqüentes e fáceis em cair na terra, por serem muito baixas as trovoadas e os ares muito crassos.*
- A sedução dos  
tropicais *(...) entretanto posso assegurar a Vossa Mercê que o barão do Rio Seco está edificando um soberbo palácio no Largo dos Ciganos, onde é o Pelourinho (Bahia), e outras pessoas mais vão criando raízes muito fortes neste país*
- Vilegiaturas da  
Família Real *S.A.R parece que vai passar uns dias à Ilha do Governador ou a Santa Cruz, e por esta ocasião faço tenção de ir ali beijar-lhe a mão e ver pela primeira vez esses sítios.*
- 21/11/1812  
O olhar do  
colonizador *Meu pai, quando se trata das más qualidades do Brasil, é para mim matéria vasta em ódio e zanga, saindo fora dos limites da prudência; e julgo que até dormindo praguejo contra ele.*
- 7/1/1813  
O olhar do  
colonizador *Eu me julgaria por muito feliz se as circunstâncias permitissem que Vossa Mercê pudesse passar uns dias comigo nesta abominável terra e então Vossa Mercê veria e ouviria coisas de espanto e riso e eu lhe comunicaria outras de não menor efeito, mas quer a sorte que estejamos distantes e que, ainda sendo concordes as opiniões, haja obstáculos de se comunicarem certos casos e negócios*
- Real Biblioteca *Abriram-se já os últimos 67 caixões de livros que ainda existiam fechados e tive grande satisfação de ver louvado o bom acondicionamento deles, dos ditos caixões.*
- 17/5/1813  
Morte na Família  
Real *Ontem à noite, pelas nove e meia horas, faleceu a Senhora Infanta D. Mariana e depois de amanhã será o seu enterro.*
- 19/5/1813  
O estilo é o  
homem *O que a alma concebe, descreve a pena com facilidade, e as lições dos bons mestres sempre deixam vestígios saudáveis, ainda mesmo em talentos escassos, como a Lua, que, sendo uma massa opaca e feia, deixa refletir na Terra o brilhantismo do Sol.*

Olhar do colonizador

*(...) aqui também se prega muito, produzem-se planos e projetos literários, mas **ex tanto nihil**.*

Crítica ao ensino

*Silvestre Pinheiro está metido a projetista e as suas lições reduzem-se a uma mescla científica que se não sabe o que é; estamos no tempo das gramáticas filosóficas e o sistema de todas as línguas reduzido a uma só praxe.*

Corrupção na Metrópole

*É de pasmar o desafogo com que se praticam ladroeiras, segundo Vossa Mercê me afirma; e muito mais as que houve no Convento de Belém, por dois filhos da Casa: a devastação do Reino tornou-se geral, pois o que para os franceses mereceu o privilégio da conservação, e reserva, caiu desgraçadamente em mãos sacrílegas. Tão abomináveis como as daqueles.*

22/5/1813

Quase uma pavana para uma infanta morta.

*A morte da Senhora Infanta D. Mariana foi a todos geralmente sensível e a todos foi bem patente a sua exemplar e edificante virtude: muitos dias antes de falecer fez as suas últimas disposições, em que, depois, se viu a ternura do seu coração em benefício de quantos e quantas participavam das suas esmolas. Deixou todas as suas jóias, vestidos e galas às suas freiras de Santa Clara de Lisboa, assim como a sua grande Quinta de Corroios e todo o mais dinheiro que se lhe achasse por sua morte. Às 9 horas e meia da noite expirou, assistida do seu confessor e capelão que eram o Padre Mazzoni e Joaquim Damazzo; à meia noite, por causa da corrupção que lavrou rapidamente, estando vestida de sua farda rica, foi metida no caixão de chumbo, que a toda pressa se betumou em roda e depois se meteu dentro do primeiro caixão de pau; e assim ficou em depósito.*

6/7/1813

Inflação e crise econômica

*(...) os víveres vão subir em extremo, e com falta notável; os meios de subsistir mingnam diariamente, a pobreza cresce e, não podendo sofrer oculta e em silêncio, aparece sem pejo, e a maior parte dos empregados geme aflita, chegando a epidemia à minha corporação, que apenas recebeu a fraca notícia de vir a perceber o seu quartel (salário) para agosto.*

Privilégios dos funcionários públicos

*A parcimônia muito regular e inalterável, com que [you] subsistindo, me tem feito conservar sem dependências, pois que a prática de viver neste país desmente toda a idéia, que dantes vagava, de se poder viver aqui com pouco, e bem, ou àfarta. Há seis meses que estou pagando aluguel de casas, em que habito: 9\$600 réis por mês, não obstante ter outras casas, que S.A.R. manda pagar e cuja chave tenho em meu poder para dispor delas, se nelas quiser continuar a assistir, mas foram tais as circunstâncias do meu capricho e honra, que não me foi conveniente continuar a gozar daquela graça de S.A.R. (...)*

31/7/1813

Tráfico de

*Sobre esse respeito já falei a um sujeito, espertíssimo manejador de negócios e procurador de imensos outros e em razão do oferecido prêmio e*

**influência e corrupção.** *negócios e procurador de imensos outros e, em razão do oferecido prêmio e das reflexões de Vossa Mercê, sobre **rasca...**, estabeleci-lhe um diminuto valor, porém ele me asseverou [que] por outros idênticos despachos recebera somas de 480\$000 réis.*

**28/9/1813**  
**D. João VI e o povo.** *S.A.R. esteve uns dias em Santa Cruz, grande fazenda, que foi dos jesuítas, e distante daqui 11 léguas. Esta semana esteve na Ilha de Paquetá, em razão de um festa de São Roque, de que é juiz perpétuo, e dali passa para a Ilha dos Frades, para a festa de São Francisco.*

**Violência urbana** *Nesta cidade e seus subúrbios temos sido muito insultados de ladrões, acometendo estes e roubando sem vergonha, e logo ao princípio da noite, de sorte que têm horrorizado as muitas e bárbaras mortes que têm feito; em cinco dias contaram-se, em pequeno circuito, 22 assassínios e em uma noite, mesmo defronte de minha porta, fez um ladrão duas mortes e feriu o terceiro gravemente. Tem sido tal o seu descaramento que até avançam a pessoas mais distintas e conhecidas, como foi o próprio chefe de polícia. O chefe de divisão, José Maria Dantas, recebeu por grande favor duas tremendíssimas bofetadas, por cair no erro de trazer pouco dinheiro, depois de lhe roubarem o relógio e etc. Além disto, têm degolado várias mulheres, depois de sofrerem outros insultos, o que tudo tem dado que fazer ao corpo da polícia; não sendo este suficiente para as rondas e patrulhas multiplicadas em todas as ruas, o intendente mandou armar e aprontar todas as justiças de paisanos para ajudarem os da polícia, mas os pobres aguazis até já foram acometidos e insultados pelas grandes quadrilhas de ladrões que lhes têm dado coças.*

**A nova polícia** *Faz-se agora um novo recrutamento mui rigoroso em conseqüência daqueles sucessos e para se aumentar o corpo da polícia e outros regimentos, pois o caso está muito sério, por não poder-se andar na rua mais tarde. Eu me recolho às 8 horas da noite e nunca as minhas digressões se estendem para longe, mas só se limitam à Casa de Feliciano [para] palestrar com o meu velho padre Mazzoni.*

**Terapia para dor de cabeça** *Tenho falado tanto dos outros, agora é justo que fale um pouco de mim, participando a Vossa Mercê a minha nova metamorfose. Pois havendo padecido tanto da minha dor de cabeça e sendo o dia de S. Lourenço para mim do maior tormento, resolvi-me a procurar segunda vez o padre Teixeira, de casa da duquesa de Cadaval, e sujeitar-me ao seu curativo. Havendo sido a minha cabeça nas mãos dele vítima de jeitos e trejeitos por suas palpadelas, me insinuou o dito padre do modo que eu havia de praticar nos meus ataques, como vai escrito nos papelinhos adjuntos, n<sup>os</sup> 1 e 3, assim como usasse dos outros de precaução, n<sup>os</sup> 2 e 4. Fui tão feliz com aquele homem que, havendo tomado os últimos remédios n<sup>os</sup> 2 e 4, nos primeiros dias consecutivos entrei a evacuar sangue pela via posterior e nunca mais até hoje fui atacado da dor na cabeça que tenho no melhor desembaraço possível.*

**Junto à carta, encontra-se um papel com o seguinte:**

*Remédios que me aplicou o padre Teixeira, de casa da duquesa de Cadaval, para minha dor de cabeça.*

*1º para um ataque repentino.*

*Meter os calcanhares em uma bacia de água quente com o maior calor que possa suportar, tendo-os na dita água o tempo que seja possível. Fazer esfregar os ditos calcanhares por outra pessoa e com grande força que quase os magoe. Repetir este trabalho por três vezes e, depois de os abafar, meter-se na cama e fazer diligência para dormir.*

*2º supondo a dor procedida de hemorróidas.*

*Um frango inteiro sufocado, com sangue, penas e tudo, posto ao lume em uma panela a cozer com meia camada de água, depois de cozido e bem delido, coar a dita água, quando estiver em porção de um quartilho; espremer o mesmo frango num pano forte e, dividindo a dita água ou caldo em duas porções iguais para dois dias, se tomará uma ajuda com uma porção morna, juntando-se-lhe uma colher de sopa de açúcar refinado e outra de banha de flor de laranja.*

*3º supondo a dor de enxaqueca.*

*Deu-me um espírito de certa preparação de cânfora, com a qual se molhará o dedo e se esfregará a testa, fontes e nuca, em forma de fomentação, descansando a cabeça depois de abafada. Este espírito também serve para a dor de dentes e para avivar a vista.*

*4º supondo a dor de falta de circulação.*

*Deu-me outro espírito a que chama **essencial**, por ser composto de essências de metais; em uma xícara, deitam-se duas colheres de sopa de água fria e uma colher de chá do dito espírito. Isto bebe-se ao recolher. Repete-se por quatro noites e descansa-se duas.*

25/10/1813  
Justiça Real

*No dia 8 deste mês foram a enforcar cinco pretos criminosos e há 40 e tantos que não de seguir o mesmo destino.*

6/11/1813  
Prestígio e poder  
do Rio de  
Janeiro.

*(..) o principal Souza mandou daí pedir por um pretendente e aqui lord Strangford está empenhado em outro. Ora, mata-me eu lá nestas brigas com a minha chibança! É moléstia quase geral dos que vivem em Lisboa julgarem que os residentes nesta corte têm sem falha as propriedades seguintes, isto é: riqueza, valimento, e tempo para tratar dos negócios alheios, pois enganam-se, por que se há algum canalzinho, reserva-se este para os negócios próprios e de casa, quando seja ocasião disso.*

1/12/1813  
Maçonaria

*Não tenho notícia da esplêndida ceia de José Rodrigues Fragoso, quase meu vizinho aqui, em que Vossa Mercê na sua [carta] me afirma, e por motivo da entrada dele na seita maçônica, julgo, portanto, ser falsa essa notícia. Eu sei que em sua casa há assembléias ou partidas noturnas, mas é coisa sem estrondo e isto é quase geral em todas as casas, onde há algum par de patacas, por não haverem outros entretenimentos.*

23/12/1813

*Depois de chegar à idade de 32 anos e meio e de haver adotado o sistema de*

Casamento de Santos Marrocos *vida celibatária, vim para esta corte e, mudando de clima, mudei também de resolução. Porque, havendo experimentado muitas alternativas à minha vida, sofrido quantos desgostos, trago comigo uma existência penosa, trabalhosa, solitária e sempre arriscada, tendo procurado para suavizar e diminuir estes males todos os meios que a minha razão e filosofia me podem granjear; estes se me têm tornado infrutuosos em todos os sentidos, indo a decair cada vez mais em desarranjos, moléstias e incômodos, para que nunca fui nem sou. Apesar de todos os esforços que tenho procurado para evitar estes inconvenientes e, principalmente, uma vida precária, percorrendo comigo e consultando outros, tenho, por fim, observado que me não convém seguir o mesmo sistema, vivendo como um misantropo, vindo algum dia a precipitar-me em vícios de que, até aqui, por mercê de Deus, me tenho livrado. Depois de concluir nas minhas reflexões que me devia casar, entrei noutra trabalho mais sério por suas conseqüências, qual era o da boa ou má escolha de mulher; (...)*

23/12/1813  
Ainda o casamento ***Minha mana do coração.** Pelas cartas do pai e da mãe saberás que estou na resolução de te dar cunhada que, apesar de ser brasileira, é melhor que muitas portuguesas e espero que virás a achar-me razão, quando chegares a vê-la e a conhecê-la.*

25/1/1814  
Verão carioca *(...) eu tenho passado muito incomodado com esta quadra de calor, que sendo muito intenso, afrouxa, abate e torna a gente incapaz para tudo, chegando o termômetro a subir 95 graus e nunca descendo de 80.*

A resistência aos ingleses *Posso dizer a Vossa Mercê que ele [conde de Galvêas] morreu de uma crise terrível e S.A.R. tem tido grande sentimento, porque ele era mui destro nos Negócios Estrangeiros e, quanto à Inglaterra, era uma jóia; no dia da sua morte, e no seguinte, fizeram os Ingleses patente sua satisfação e alegria com banquetes e bebedeiras, assim no mar como na terra, e Strangford, que tremia dela, logo nessa noite apareceu no teatro com a sua farda de gala e foi de dia duas vezes ao Paço, mas levou uma apupada disfarçada de “**Anda, corre, filho da p..., que te pilhaste sem freio.**”*

11/3/1814  
A seca de 14 *A presente estação tem sido tão seca e estéril que todos lamentamos e tememos grandes males; têm-se feito preces públicas para chuva; as novidades estão mirradas, as árvores têm as folhas enroladas e tão secas que, pisando-se, se reduzem a pó; em muitas terras de mandioca, tem pegado fogo com o intensíssimo calor; enfim as águas dos mesmos ribeiros e lagos estão em tal estado de calor que os insetos e outros animais, que neles se criam, se vêem a cada passo saltarem para a terra e, querendo procurar frescura, morrem de secos. Nunca se viu tão grande falta de águas quando aqui sempre os verões eram célebres pela abundância de chuvas e trovoadas.*

Ainda a seca *Tem havido grandes moléstias e mortes súbitas e muitas febres, e principalmente se descobriu agora certa moléstia de garganta e narizes, tão*

*violenta que não chega o enfermo aos 10 dias e muito pior para as crianças.*

**A seca ainda**

*(...) sou obrigado a dormir nu em uma esteira sobre uma marquesa, apenas coberto com um lençol e assim mesmo afrontado e todo alagado. É divertimento agora, de muita gente, subir de passeio às alturas que rodeiam esta cidade e, alongando a vista, assim para a parte do mar, como da terra, espreitarem de contínuo se descobrem alguma nuvem que traga alguma gota de água, por que tanto suspiramos, e é nisto tão grande o empenho, como eu tenho de descobrir algum navio de Lisboa.*

**A doença de D. Carlota**

*S.A.R. a Sereníssima Senhora Princesa D. Carlota tem passado muito mal com um grande ataque da sua moléstia, que tem causado o maior cuidado e sentimento a todos e agora poucas melhoras ainda se lhe conhecem. Decidiram os seus médicos, em junta, ser conveniente que para a primavera futura a mesma senhora se transferisse para o sítio do Pau Grande, no caminho de Minas, e daqui distante umas 20 léguas, e ali gozar dos bons ares para sua saúde.*

**O funcionamento da Real Biblioteca**

*As Reais Bibliotecas se preparam com todo o asseio e magnificência e até serve de gosto freqüentá-las, isto que por uma parte me satisfaz, por outra, me desconsola pelos motivos acima ponderados: a Real Família nos honra com freqüentes e quase diárias visitas e, por ora, está vedada ao público, enquanto se cuida no seu arranjo.*

**15/3/1814  
Revolta na Bahia**

*Há poucos dias aqui entrou um comboio inglês de mistura com navios espanhóis e, tantos uns como outros, se têm repetido consideravelmente. Pelo paquete da Bahia soubemos de um grande tumulto de negros que ali houvera ultimamente e que causou grande susto em toda a cidade; eles mataram muitos brancos, alguns eram negociantes, alguns soldados também foram mortos, assim como outros negros que não queriam associar-se ao tumulto.*

**Santos Marrocos explica a revolta**

*É muito para se temerem ali estes funestos acontecimentos, por que têm os negros a boa circunstância de não se unirem nas suas senzalas e ranchos, se não os filhos da sua mesma terra, e não acompanham nem contraem amizade com outros; como é imensa a variedade de nações deles, não se unindo elas, vêm a ser os ranchos de cada uma pouco numerosos. Isto sucede aqui no Rio de Janeiro, onde entram negros de todas as nações e por isso inimigos uns dos outros. Porém na Bahia, por uma inclinação natural dos habitantes, entram só negros da Costa da Mina e mui poucos de alguma outra nação, sendo por esse motivo todos eles patrícios, companheiros e amigos, e em qualquer desordem, ou tumulto, todos são unânimes, como neste se acharam, e só mataram os que não eram seus patrícios. A muita liberdade que o governador lhes têm dado, e o pouco-caso que faz das suas desordens, julgando-os incapazes de empresas grandes, produziram talvez esta explosão, que há de ficar na lembrança. Com efeito, conseguiu-se prender 10 negros e os mais, que eram em grande número, fugiram para o*

*mato e ali se embrenharam.*

*P.S. Continua o nosso flagelo dos calores ardentes e seca geral. Todos tememos a grande fome que se espera.*

**A seca – o temor**

**1º/4/1814**

**A doença de D. Carlota**

*S.A.R. a Senhora Princesa D. Carlota continua na sua moléstia, com grandes incômodos, e se resolveu ir a seu tempo para **Suruí**, um sítio pouco distante daqui, e já não vai para o sítio do Pau Grande, por ser muito longe. A Senhora Infante D. Maria Isabel também padece grandes ataques das suas vertigens.*

**12/5/1814**

**Estado físico**

*Eu tenho passado muito doente, cheio de aflições e desgostos, e não podendo, para minha desgraça, dar ao meu corpo enfermo algum descanso da cama, vejo-me abatido com a moléstia das hemorróidas que me dão maior incômodo, por ser nesta terra moléstia péssima. Estou outra vez atacado da minha cabeça com grande força e, com a entrada do inverno mui repentina, tenho já tido dois defluxos muito fortes que me têm carregado sobre o peito, que me acabrunharam e ainda estou purgando o segundo.*

**16/5/1814**

**Inverno na cidade**

*(...) começado há pouco, o inverno nesta parte do Brasil já tem feito estragos horríveis, em moléstias que, por suas complicações, parecem novas e desconhecidas, como afirmam os da profissão. Não falando em mim, nem no meu moleque, que ainda ontem à noite levou um cáustico, é de espantar os sucessivos enterros que de dia e de noite se encontram, parecendo, todos os dias, Dia de Finados, pelo agouro dos sinos.*

**A diplomacia**

**inglesa**

*(...) Strangford teve, há tempos, uma audiência pública de S.A.R., perante toda a corte, por ordem do governo britânico, a fim de ler uma carta do Príncipe Regente de Inglaterra a S.A.R., em que lhe manifestava que, havendo sido o governo inglês censurado de algumas cortes, por haver sido a causa do incômodo geral da Família Real Portuguesa, e de toda nação, pela separação repentina e tão amarga do seu soberano para os Estados do Brasil, era isto ao contrário de muita satisfação ao governo inglês, por salvar o seu primeiro aliado e amigo das garras francesas. E para complemento desta obra desejava concorrer também para a sua restituição ao Reino, visto que as coisas da Península estavam seguras e permanentes para o futuro, por consequência convidava a S.A.R. e a sua corte para quando e como intentasse recolher-se ao reino, e para esse fim mandaria aprontar a esquadra competente, que S.A.R. pretendesse, com os transportes necessários para de uma vez conduzir-se tudo o que fosse relativo à Casa Real; e que ficava ao arbítrio de S.A.R. escolher, dos almirantes ingleses, aquele que mais lhe agradasse, a não querer o mesmo Sidney Smith, que o conduziu aqui.*

**Habilidade**

*Ignora-se qual foi a resposta de S.A.R. a isto tudo, mas há todo o*

diplomática de D. João VI *fundamento para se julgar que, [a] menos que as coisas da França não estejam em estado de pacificação, Luiz XVIII e Fernando VII nos seus tronos e o Santo Padre na sua cadeira, não se resolva S.A.R. a recolher-se ao reino, mesmo até por obséquio político. De nada disto há certeza e só a há se não se mexer ainda em coisa alguma e estar tudo em um letargo e silêncio profundo. Pelo que ainda se afirma, persistirmos aqui estes três ou quatro anos próximos. Deixo de referir fatos particulares que confirmam esta opinião por serem de mais segredo, e só digo que este descanso combina com a obra do Palácio da Ajuda: a quem afirmar agora o contrário, **anathema sit.***

2/6/1814  
De portos abertos *São de toda a consolação as notícias que Vossa Mercê se lembra enviar-me e outras aqui recebidas por navios posteriores estrangeiros, por que os [navios] portugueses quase nada trazem. Este porto vai-se fazendo mui vistoso pelas imensas embarcações que se vão amontoando, alegrando as nossas vistas, todas as que vêm da Costa do Norte, russas, holandesas, suecas, dinamarquesas, prussianas, austríacas e de todos os mais reinos e principados, que têm seus portos naquele continente; tudo felizes consequências da aliança geral daquelas potências conosco.*

Santos Marrocos progride e faz planos para o futuro. *O meu exercício atual não é na livraria, é sim no Real Tesouro, onde estão os manuscritos de que sou encarregado; a outra minha comissão tem exercício particular em diversos sítios, ora em minha casa, ora na Secretaria de Estado, ora em casa do oficial maior, ora em casa do intendente-geral da polícia e eis que me leva todo o tempo. Quando S.A.R. se retirar para Lisboa, ou levará consigo a livraria, ou não; se a levar, é de toda probabilidade que eu, como empregado, a acompanhe, se não a levar, creio não nomeará pessoa de fora, quando tem empregados antigos para tratar dela até que chegue a ocasião de embarcar.*

Auto-retrato de Santos Marrocos *A terra para mim é odiosa; depois de perigos e privações, vim a ela abrir os olhos e aprender o que os livros não ensinam, obrigando-me até a mudar de figura e constituição. Prova de minha verdade, de Deus me conceder o gosto de o tornar ainda a ver, Vossa Mercê se admirará de me ver magro, abatido e velho, pois até nas barbas já se me divisam cãs.*

2/7/1814  
A reconstrução da Europa *Pelos papéis públicos e outras cartas, nos tem constatado, com maior satisfação, o prodigioso acontecimento da pacificação geral da Europa e da queda precipitada do tirano; é justo que nos congratulemos com tão próspera notícia, havendo-se dado fim a tantos males com a restituição dos legítimos soberanos a seus tronos.*

4/8/1814  
Em defesa da soberania *Aqui se está embarcando o Corpo de Artilharia com os mais petrechos e bagagens, assim como o marquês de Alegrete, general-em-chefe para a Ilha de Santa Catarina, e dali se distribuírem para guarnecerem as linhas das nossas fronteiras, defendendo-as das incursões dos insurgentes americanos-espanhóis, que já ameaçam nosso território, mas a nossa força é*

*considerável e é mais temível por sua disciplina.*

1º/11/1814

A sedução da carioca

**Minha mana do coração.** (...) há quase um ano te participava, isto é, estar na resolução de casar-me. Com efeito, pariu a burra, como diz o adágio, e já depois de velho vim a sair gaitero. Deixando mil lisboetas, que aqui estão e que para mim têm as inquirições tiradas, **por terem já passado a linha**, encostei-me a uma carioca que só tem o único defeito de ser carioca.

(...) esta minha **sinhazinha** não é rigorista de modas, não sabe dançar nem tocar, não serve de ornato à janela com leque e com lenço, não sabe tomar visitas na sala, nem discorrer nas guerras, porém sabe satisfazer-me em tudo o que pertence ao governo da casa, meu e seu arranjo, por ser este o seu jeito e a sua criação; (...)

Mulher ideal

1º/11/1814

Boatos sobre a retirada

Uns dizem que a 17 de dezembro é que vem a publicar-se a nossa retirada e que esta se verifica para março; outros, que para todo o ano futuro; outros, finalmente, afirmam que esta não se efetua enquanto for viva Sua Majestade ou enquanto se não preencher o tempo deste último tratado com a Inglaterra. Daqui pode Vossa Mercê concluir o quanto ainda estamos às cegas neste ponto, pois vamos continuar grandes obras e grandes despesas. (...)

Genealogia da carioca.

Com efeito, pus em prática a minha resolução e me casei com uma brasileira, por nome Ana Maria de S. Tiago Souza, de idade de 22 anos, filha de José de Souza Mursa e de Francisca das Chagas de Santa Teresa. A mãe, brasileira, mas o pai é natural de Vila de Mursa, na província de Trás-os-Montes, gente muito limpa, honesta e abastada.

Aburguesamento

Referindo-me neste objeto a outras miudezas, que vão transcritas nas duas cartas adjuntas à mãe e mana, vou a concluir que me fez Deus o benefício de, neste ponto, me restituir o meu sossego, pois vivo em paz, em abundância e com aquelas comodidades de que tanto precisava, com uma boa casa bem arranjada de tudo e com escravos e outras conveniências, sem a menor despesa minha.

22/12/1814

Sinais das articulações para a independência

Tem resfriado inteiramente o fogo com que se assoalhava a nossa próxima retirada para esse reino[Portugal], pois nada se diz e em nada se trabalha daqueles aprestos que induziam a afirmar aquele regresso; o único pegadilho, com que os mais ansiosos argumentavam de se publicar esse movimento no dia 17, gorou de todo e todos nós calamos. Há muitas e muitas obras, mas são daquelas de que os pseudo brasileiros, vulgo janeiristas, se servem para promover o boato de persistirmos aqui eternamente.

10/4/1815

As articulações para a permanência da

**Minha mana do coração.** A respeito da nossa ida para Lisboa, vem a ser uma questão como a seita dos sebastianistas. Dizes que aí se está preparando o Palácio da Ajuda, para a Família Real, quando para aí for.

permanência da Família Real *Também te digo que aqui se está preparando o Palácio de São Cristóvão e aumentando-se, com mais da metade, para nele vir assistir para o futuro, em tempo de verão, toda a Família Real e, acabado ele, vai a fazer-se o mesmo trabalho de aumento no Palácio de Santa Cruz, distante daqui 14 léguas, para toda Família Real ir acomodar-se ali nas suas jornadas anuais de fevereiro, julho e novembro.*

Mudança para São Paulo *Além disto, já se mandaram examinar os caminhos daqui para a Cidade de São Paulo, pois tem havido lembranças de se ir estabelecer a corte para ali, em razão dos bons ares serem semelhantes aos de Portugal.*

A nova vida *Eu tenho passado bem e todos me dizem que estou muito gordo. Tenho sete pessoas de família, com esperanças de oito, e fui muito feliz no meu casamento.*

16/4/1815  
A deselegância inglesa

*Ontem é que saíram daqui Strangford e o vice-almirante Beresford na nau destinada para S.A.R. ir daqui a Lisboa. S.A.R. ficou deles tão zangado e aborrecido que, quando eles arribaram a primeira vez por falta de vento, foi logo para a Ilha do Governador, de onde não intentava vir, enquanto eles aqui se demorassem, para os não ver mais. Os livros da Biblioteca, com que Strangford ficou, são o Cancioneiro e o Blasonero geral; do primeiro, temos outro exemplar, ainda que sem rosto, mas não do segundo.*

29/6/1815  
Expansão mobiliária da cidade

*No meio destas aflitivas notícias, sempre aqui se projeta em obras, e obras grandes: o Palácio de S. Cristóvão, ou a Real Quinta da Boavista, está muito adiantado; o de Santa Cruz vai a reformar-se e aumentar-se. Há plano pronto para um Palácio novo no sítio chamado a **Ponta do Caju**, orçando-se a obra em 17 milhões. A Capela Real vai dourar-se toda depois da festa do Carmo para estar pronta para a festa da Conceição; entretanto se hão de fazer os ofício divinos na Igreja dos Terceiros do Carmo, contígua à Capela Real. A senhora D. Carlota vai para o Palácio em que habitou o conde de Galvêas, no sítio de Mata Porcos, que se está preparando, como foi o de Andaraí.*

18/9/1815  
Reflexões sobre a queda de Bonaparte

*Devo congratular-me com Vossa Mercê pela segunda destronização do usurpador Bonaparte, desertor da ilha de Elba, que quis pessoalmente experimentar a força dos talentos do nosso lord Wellington, para de todo expirar a sua vida política. Neste canto do Mundo Novo chegam muito tarde as notícias e, por isso, nada poderei dizer de novo a este respeito, mas não posso deixar de notar que, depois de tantos conflitos bélicos, haja ainda uma escapadela para aquele indivíduo e que, sendo tão vários os destinos que lhe dão, ora de ir para Inglaterra, ora para a América Inglesa, ora para a sua ilha de Elba, ora de andar desconhecido em França, mesmo entre os seus, que o detestam e procuram, haja inda uma gazeta do Rio de Janeiro que publica a notícia de ele se ter impunemente embarcado para a América **Meridional!** O certo é que, para os sebastianistas, é ele o segundo*

*Encoberto que, em contraposição ao primeiro e antiquíssimo, faz o objeto das presentes especulações, mas para fins opostos: o primeiro para ser reintegrado e preencher os axiomas proféticos, o segundo para ser **invito Domino** aniquilado e preencher as resoluções do Congresso pendente.*

**7/10/1815**  
**Políticos**  
**compram**

se

*O barão do Rio Seco meteu no Erário, de empréstimo gratuito, 500 contos de réis que faziam a carga de cinco carros, carregados de prata, e 11 negros, carregados de ouro.*

**3/11/1815**  
**Errata**

*Talvez já aí se saiba do empréstimo de 200 contos de réis que o barão do Rio Seco fez há pouco para o banco, e sem lucro. Eu, na minha última carta, julgo que referia 500 contos de réis, o que foi engano meu.*

**15/11/1815**  
**Os ingleses**  
**articulam**

*No último pacote inglês que aqui entrou já neste mês veio um ofício da Secretaria, dizem que enviado por Antônio de Saldanha e com papéis para S.A.R. assinar. O seu objeto é tão misterioso e de segredo que nada até agora se tem rompido, o que na verdade causa surpresa.*

**23/2/1816**  
**A doença da**  
**Rainha**

*(...) há mais de um mês que a Rainha Nossa Senhora se acha gravemente enferma; de dia em dia a sua moléstia se tem agravado muito, principiando por uma disenteria, febre e fastio. Daqui tem prosseguido a uma insensibilidade notável da cintura para baixo, inchação dos pés e mãos e olhos quase sempre fechados. Tem tido algumas ocasiões de alívio, porém, passado este, carrega-lhe novo ataque destes sintomas com mais força. Apesar das diligências e desvelo dos facultativos com os socorros da medicina, nada até agora nos tem dado motivos de alguma esperança de sua perfeita cura.*

**Obras públicas**  
**não concluídas**

*Um picadeiro novo e uma cadeia nova são os últimos planos que se vão pôr em execução; o primeiro é reputado em 50 mil cruzados que se farão logo prontos, e para o segundo foi destinado o produto de um dia de benefício no teatro desta corte, para servir de princípio de despesas. Não tardará que se não arme uma nova loteria para ajuda dela. Entretanto, a obra nova do Real Tesouro ficou no esqueleto, havendo-se ali consumido para cima de 700 mil cruzados e parou, porque claramente se via que a despesa crescia e a obra não subia.*

**Desabamentos**  
**na cidade**

*A pouca estabilidade e firmeza com que foram feitas, e hoje se acham, as casas antigas desta cidade têm sido a origem de muitas desgraças sucedidas, ora caindo subitamente as paredes, ora as mesmas casas inteiras sobre os seus habitantes, e julgam os entendedores que a irregularidade das estações, que aqui se experimenta, passando de um calor excessivo a um frio igual com tormenta espantosa de chuvas grossas e pesadas, é o único motivo destes tristes acontecimentos.*

*Pelas gazetas que ultimamente remeti a Vossa Mercê, lhe será constante o brado que aqui se ouviu pela elevação destes estados a reino, incorporando-*

Primeiros passos para a independência

*se paralelamente aos de Portugal e Algarve, e as funções que houve por esse motivo. O Senado, que em tudo se quer distinguir, em tudo dá a conhecer que é Senado do Brasil, fez a função mais porca que eu não esperava ver.*

Os ingleses expropriam

*Cipriano Ribeiro Freire, em Inglaterra, foi ultimamente incumbido de sacar das unhas de Strangford os dois livros pertencentes às Reais Bibliotecas com que ele saiu, abusando da franqueza de S.A.R. em lhos conceder para os ler.*

O Homo academicus

*Silvestre Pinheiro, no tempo em que esteve suspenso de seus lugares, ocupou-se em ensinar filosofia por um método mui amplo e genérico que abrangia todos os seus ramos; julgo que suas intenções lhe saíram mais difíceis, na prática, do que havia concebido, porque enfim são proposições à francesa. Tem publicado alguns folhetos de suas **Preleções**, e não sei se ainda continuará, de cuja coleção remeterei a Vossa Mercê um exemplar, como me recomenda. Na introdução se conhece a verdade do que digo acima. Não sei se será um erro meu em dizer que Silvestre Pinheiro é daqueles homens que têm a habilidade de infundir veneração científica e, inculcando-se corifeu enciclopédico, granjeia um partido que ouve suas palavras soltas como vozes de oráculo*

Santos Marrocos, crítico literário

*O sermão traduzido do espanhol há muito aqui se vende, mas eu ainda o não havia visto. No **Investigador Português** tenho lido muitas memórias pró e contra as companhias do Algarve e Porto, em cujas questões tem feito hoje muito célebres; felizmente, ainda não tinha lido as duas que Vossa Mercê me enviou (obra de mestre), apesar de já saber que existiam. A dedicatória e a recapitulação do **Poema dos Burros** de José Agostinho merecem, no meu conceito, um lugar distinto, apesar de brejeiral e imundo objeto.*

30/3/1816 Morte de D. Maria I

*Haverá pouco mais de um mês, escrevi a Vossa Mercê a minha última, assaz extensa, em que fazia menção da moléstia de Sua Majestade a senhora D. Maria I, totalmente desesperada dos facultativos; agora, cumpro o triste dever de comunicar a Vossa Mercê aquele fatal acontecimento que se temia e a cada hora se esperava.*

As exéquias

*No dia 21, saiu o bando do Senado publicando o luto geral por espaço de um ano: seis meses rigoroso e seis aliviado. No dia 21 se praticou a cerimônia pública dos quebra-escudos, pelo Senado, em que se fizeram porcarias e indecências. El Rei Nosso Senhor está na maior desolação possível, de mágoa e de saudade; perdeu o comer e ainda persiste em contínuo pranto. Em razão de sua idade, não houve um mês de nojo, que ele desejava, mas só oito dias, e ontem, que pela primeira vez saiu fora (**sic**), se dirigiu pela manhã à Igreja da Ajuda a ouvir missa e lançar água benta ao túmulo de Sua Majestade, que Deus haja. Em razão do clima, dispensou as meias de seda em luto rigoroso e, logo ao princípio, havia dispensado o rigor da Pragmática de 1746 quanto a pessoas pobres.*

As pretensões inglesas

*Foi admirável o pretexto com que se mandou vir este socorro do nosso exército de Portugal, que todos julgavam ser o destino da guerra do Sul, mas tudo foi urdido em segredo por causa dos ingleses. O destino verdadeiro (segundo me tem chegado à idéia) de toda esta tropa é guarnecer e fortificar magistralmente a nossa Ilha de Santa Catarina que, por sua situação vantajosa, grandeza e mais circunstâncias, há muito tem sido o ponto fixo das pretensões da Inglaterra, em questão de sua posse, para ter, neste lugar do mundo, também seu palmo de terra para estender e conservarem perpetuamente o seu comércio e, talvez, para outros fins que eu ignoro.*

18/4/1816  
A saúde pública

*A presente mudança de estação tem sido funesta pelas moléstias que têm atacado geralmente os habitantes, especialmente mortes repentinas e danoção de pessoas, o que horroriza pelos repetidos acontecimentos destes, chegando a tal excesso que só num dia morreram no hospital sete homens danados.*

Começa a bibliografia brasileira

*Concluí há dias outra tradução francesa, mais pequena (sic) que a primeira, de uma interessante obra de Ginástica Medicinal, como verá no papelinho incluso, porém ainda não a passei a limpo, por me achar entretido com a revisão da **Corografia Brasileira**, que se está imprimindo, e é feita (2 tomos de 4<sup>o</sup>) por um clérigo meu amigo e muito instruído neste ramo de sua aplicação. Estou ao mesmo tempo formando um dicionário ou lista dos termos brasílicos atuais e que servem de objeto notável na dita obra, o que há de ser adicionado no fim, como eu vejo em muitas obras, por exemplo, a **Vida de D. João de Castro**.*

10/6/1816  
Santos Marrocos  
descreve suas  
desgrças

*Esta quadra não me tem sido favorável e tem palpado a quase todos de minha casa; a mim, com o flagelo de hemorróidas, que neste país são mais ativas do que em Portugal; Ana, que está no 8<sup>o</sup> [mês] de sua prenhez, não sofre menos com a sua situação. De resto, me morreram dois negros, ambos de bexigas. Não há remédio senão consolar-me com estes golpes que Deus me depara, em cima de outros que hei sofrido.*

Eclipse da Lua

*Na noite do mesmo dia 9 observou-se nesta Cidade um eclipse total da Lua; começou às 8 horas e meia e acabou aos doze minutos depois da meia-noite.*

21/9/1816  
Doenças na casa de Santos Marrocos

*Há tempos que eu e quase todos desta casa temos padecido, mais ou menos nesta estação, de epidemias que têm grassado por toda a cidade e por cujo motivo têm feito assustar (sic) geralmente a mortandade diária que se há observado. Ana foi a primeira contagiada que caiu e eu, o segundo; ela levantou-se e eu fiquei na cama 17 dias depois dela, em razão das febres que continuaram por aquele tempo, de sorte que, sendo o médico chamado para uma doente, aumentou-se-lhe aqui em casa o número a cinco, comigo, que fui o mais agravado. Ainda me conservo em uso de remédios para a convalescência.*

**A morte do filho**

*No dia 8 do corrente, foi Deus servido que Ana desse à luz, pelas 7 horas da manhã, um menino com toda a felicidade. No dia 15, fui obrigado a batizá-lo em casa, em razão do mal do umbigo, com que foi atacado ao 5º dia e veio àquele fim o coadjutor da Capela Real, pondo-lhe os nomes de Luiz Francisco do Nascimento Marrocos. No dia 19, às 7 horas da noite, deixou o mundo e foi para o céu, sendo ontem sepultado no Convento do Carmo.*

**Obras da missão francesa**

*(À margem da última página.) Está-se edificando um grande palácio para a duquesa de Cadaval aqui no sítio das Laranjeiras. Ela e seus filhos lançaram as primeiras pedras nos alicerces. O arquiteto é francês e afirmam-me que todos os mestres também o são.*

2/2/1817

**A doença de Santos Marrocos se agrava**

*Nos princípios de dezembro, fui atacado de uma febre biliosa, complicada com uma paralisia parcial, por outro nome, hemiplegia. Havia mais de um mês que já curtia de pé uma febre, que era contínua, com fastio de morte, mas agravando-se esta, pouco a pouco, cheguei à margem da sepultura. Fiquei leso e insensível do lado esquerdo do corpo e surdo do ouvido esquerdo totalmente, e com mui pouca visão do olho do mesmo lado.*

**Terapias usadas na época**

*No princípio de janeiro, levantei-me da cama, mesmo por causa do intenso calor da estação e comecei a tomar tônicos e cáusticos, por causa do ouvido e olho; na nuca, levei cinco cáusticos, na fonte e à roda do ouvido, levei muitos, os quais eram só de dez minutos, por não causar inflamação, mas só formar estímulo nas partes afetadas. Sofri muitas fricções de espírito de vinho aromático e outras, além do martírio de conservar uma bola de cânfora dentro do ouvido e, presentemente, de algodão umedecido em óleo canforado, mas tudo tem sido frustrado porque dele fiquei e estou surdo e me parece que dele não ouvirei mais. Quase no meado de janeiro, principiei a tomar banhos de mar, no que tenho achado grande incômodo pela dificuldade de andar, mas tenho achado grande proveito, por me terem dado mais vigor no joelho, no ombro e cotovelo. Este [vigor] se tem aumentado gradualmente com os passeios de manhã cedo e de tarde, quase à noite, levando todavia muitas quedas pelas ruas, apesar de sair acompanhado de meu cunhado e de um preto, que quase me carregavam em braços a princípio, mas hoje não, que já me posso firmar na bengala e segurar melhor a perna no chão. Têm diminuído as perturbações e vágados da cabeça, consequência do abatimento, mas não tenho deixado de ser mortificado de dores de cabeça que agora correm o período de seis dias com pouca diferença e têm tomado o caráter de sezões. Os remédios que atualmente estou tomando vêm a ser: ora cozimento de raiz de valeriana e flor de arnica, ora cozimento de folhas de laranja e folhas de malva, misturados, um e outro, com quina, da qual me mandaram por especialidade um bom presente da mais preciosa, havendo já antes tomado a quina d'Huxon, como tônico ativíssimo. Ainda estou assistido de médico, que me obriga a tomar 40 a 50 banhos e me afirma não poderei achar melhoras do ouvido e olho, se não de 20 para cima.*

- 28/9/1817  
Ainda a doença
- Devo primeiro que tudo dizer a Vossa Mercê que nos fins do ano passado estive no risco de passar à eternidade, com um tremendo ataque de paralisia parcial, chamada propriamente hemiplegia, complicada com uma febre biliosa e, depois de um curativo trabalhoso e delicado, me deixou surdo do ouvido esquerdo, além de um abatimento incrível.*
- A mesma terapia
- (...) além dos banhos de mar, aplicaram-se-me sanguessugas no lugar das hemorróidas por duas vezes, e agora torno aos banhos e choques elétricos ao ouvido.*
- Santos Marrocos  
obtém cargo importante
- Nos princípios de julho, estando eu fora da terra, recebi uma carta do padre Joaquim Damazzo em que me participava que, indo dar parabéns a Tomás Antônio pela sua nomeação de ministro de Estado, **ele lhe perguntara por mim e que já me não via por mais de cinco anos**, aconselhando-me que eu deveria, neste caso, visitá-lo. Como pude, aluguei uma sege e procurei-o a dar-lhe os parabéns, não se estendendo o mais a mesma visita do que desculpar-me, com as minhas moléstias, pela ausência de tanto tempo, assim como eu havia praticado com todas as mais pessoas. Depois de ser dele mui bem recebido, retirei-me e não tornei mais, quando, inesperadamente, acabo agora de receber, aqui em minha casa, a portaria de minha nomeação de oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, trazida por um dos ajudantes do porteiro da mesma Secretaria.*
- 21/10/1817  
Santos Marrocos  
acumula cargos  
no Governo
- O certo é que, nas Reais Bibliotecas, tenho tido até hoje o mesmo exercício que antes, sem novidade, e não se fala, nem se pensa em que meu emprego esteja ali vago, ao que, se tal suceder, me devo opor com energia, pelos muitos exemplos da minha repartição. Desde o dia 3 do corrente que tenho exercício na Secretaria, desde 9 horas da manhã até as 2 da tarde, sem por ora ter falta; peço a Deus que me dê vigor para suportar estas duas tarefas sem escândalo e com desempenho de meus deveres.*
- A chegada de  
D. Leopoldina
- Há todo o fervor nos preparativos para a recepção pomposa de S.A.R., a Sereníssima Senhora Princesa D. Carolina Josefa Leopoldina, de quem já se receberam notícias de ser mui próxima a sua chegada.*
- 1º/11/1817  
O Estado,  
patrimônio das  
elites
- Em uma de minhas cartas antecedentes, dizia a Vossa Mercê que me parecia provável continuar a servir e a gozar do meu emprego e ordenado das Reais Bibliotecas, sem embargo de estar feito oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino. É verdade que ainda ali não há novidade nem ordem em contrário e que eu sirvo como dantes, mas tenho grande desconfiança que deixarei de continuar, quando menos o espere, porque há uma personagem que, fechando os olhos à injustiça e ultraje que se pratica comigo, trabalha eficazmente para me esbulhar daquele emprego, para ser dado a um afilhado e protegido seu, argumentando que o meu emprego da Secretaria é assaz rendoso e, portanto, me é escusado o das Reais Bibliotecas. Darei parte a Vossa Mercê do que se passar a este respeito, mas é muito justo que*

*Vossa Mercê guarde nisto segredo, e só digo que esta personagem tem doze empregos e não sei como pode servir algum deles.*

25/11/1817  
Outro filho

*Ana faz iguais recomendações e agora se acha assaz incomodada com o trabalho de sua gravidez assaz adiantada, etc.*

31/1/1818  
O cotidiano de D. João VI

*Sua Majestade, por espaço destes últimos cinco meses, padeceu grandes incômodos de uma perna que o privou do seu giro diário, tão importante à sua saúde e bem assim das suas jornadas de Santa Cruz, que anualmente praticava como exercício análogo à sua constituição. Porém, atualmente já se acha quase bom de todo, podendo sair aos seus passeios, vindo por isso da sua Real Quinta da Boa Vista à Cidade a assistir às funções da sua Capela Real, não querendo de modo algum, inda na maior força de seus incômodos, suspender ou diferir o seu despacho, nem faltar às audiências do costume e no dia repetidas.*

O Reino Unido começa

*Estamos próximos ao dia universalmente desejado da Feliz Aclamação de Sua Majestade, por tanto tempo aqui demorado, sem embargo de se haver já efetuado nas outras partes do reino e domínios.*

31/1/1818  
Julgamento moral das mulheres portuguesas

***Minha mana do coração.** (...) As [mulheres portuguesas] que vieram para aqui, quase todas têm degenerado, não digo ser esta ou aquela, mas é verdade que a maior parte, com o seu mau procedimento, tem desacreditado a boa fama das senhoras de Lisboa, pois tendo vindo para esta terra, que se pode chamar, com muita razão, **a terra dos vícios e da perdição**, têm atraído para si a má reputação, que, pelo contrário, em Lisboa se divulgava das brasileiras.*

24/2/1818  
As notas sociais na imprensa

*Efetuu-se felizmente o desejado e aparatoso Ato da Aclamação de Sua Majestade, no dia 6 do corrente, e de modo mais tocante e expressivo que pode imaginar-se, o que Vossa Mercê poderá ver das notícias transcritas na gazetas inclusas; devo advertir que nelas há muita falta de exação e muita mentira, que não posso desculpar, pois, narrando com entusiasmo coisas não existentes ou dando valor a ninharias, cai no absurdo, ou talvez no desaforo, de não publicar fatos e circunstâncias ainda as mais essenciais daquele ato.*

12/3/1818  
Nasce uma menina

*Há seis dias que Ana teve o seu sucesso muito feliz de que se está restabelecendo, o que já participei a Vossa Mercê. A menina se acha muito boa, nutrindo-se do leite da mãe que não quer que negra a crie, como é costume.*

A tradição da anistia no Brasil.

*O despacho continua com a mesma atividade, apesar da grande distância; e a Vossa Mercê será aí constante o decreto de perdão aos rebeldes de Pernambuco, além do perdão geral por todo o Reino Unido, sem dúvida ação mui digna de um grande rei e com que principia a matizar o seu feliz reinado.*

- 8/6/1818**  
**Auto-retrato** *Eu me alegro sumamente com estas notícias que tenho recebido, as quais me diminuem o desgosto do que por mim tem passado desde 1811 e que, com razão, me fez coalhar a cabeça e barba de cãs, pretendendo ao contrário desmentir os 37 de minha idade.*
- Saúde pública** *Não são freqüentes estes restabelecimentos e por isso causam espanto quando sucedem, porque neste terrível país, assim como se não tem observado por experiências verdadeiros contágios de febres, assim também ao contrário, e em retribuição, quando estas febres atacam a qualquer indivíduo, ou prostram-no inteiramente, que o levam logo à sepultura, ou deixam-no em tal estado que nunca mais sabe o que é saúde.*
- Segurança pública** *Há agora aqui a perseguição de muitos ladrões. No mês de abril, fizeram-se 28 mortes violentas e a 6 deste mês foram a enforcar dois negros, por matarem seu senhor.*
- 4/7/1818**  
**Acervo da Real Biblioteca** *Há dias que na Secretaria me procurou um sujeito para me entregar um maço volumoso que Vossa Mercê me remetia e de recomendação de Bento José da Cunha Vianna, mas sem carta alguma de Vossa Mercê; vientão que se compunha da coleção do **Espectador Português**, periódico aí publicado pelo padre José Agostinho, chegando na continuação ao princípio ao 4º semestre, dois bilhetes impressos de aviso da Irmandade do Sacramento da Patriarcal, um anúncio impresso do 5º tomo das obras de Bocage e um folheto 13º da **Obra dos Varões Ilustres**. Agradeço a Vossa Mercê esta preciosa remessa.*
- 11/7/1818**  
**Acidente com o príncipe.** *O Senhor Infante D. Miguel já se acha melhor do desastre que lhe sucedeu na mão direita, rebentando-lhe uma bomba, na véspera de S. João, e que quase lha despedaçou. Foi geral o susto que isto causou, assim como a admiração pelo grande valor que teve, sofrendo em silêncio as cruéis dores procedidas da operação cirúrgica que se seguiu àquele desastre, arranjando e pondo em seu lugar as partes deslocadas e, finalmente, tem sido muito feliz a cura, que vai em progresso.*
- Doação de livros** *Veio a verificar-se o meu projeto, lembrado a princípio, pois Sua Majestade ordenou que, dos livros dobrados da sua Real Biblioteca, se fizesse fornecimento de um exemplar de cada obra para a biblioteca pública da Bahia, combinando-se estes com os do catálogo que dali veio, de sorte que não viessem a duplicar-se, porém consistindo a remessa dos que ali não houvessem. Já para lá foram 20 caixotes que somente compreendem o ramo de teologia, e vai-se continuando.*
- 8/9/1818**  
**Patriotismo e vacina** *Ana, como brasileira, nada tem de que se queixar do país, por ser sua pátria, apesar do que todos os mais praguejam, e ela não deixa de sentir; minha filha vai crescendo e apurando as suas graças sem novidade considerável. No dia 6 deste mês consegui vaciná-la, vencendo as teimas e*

*temores da mãe e, pelo que se observa, aproveitou a vacina em todas as quatro incisões que se lhe fizeram nos braços.*

*Desta Real Biblioteca se tem mandado 37 caixões de livros dobrados para a Livraria pública da Cidade da Bahia.*

**Doações**

**22/4/1819**

**Terapia**

*(...) fui incomodado cruelmente por uma inflamação na região hemorroidal que veio acompanhada de um tumor no mesmo lugar, que me impedia de sentar-me e ter o corpo direito; seguindo-se depois uma debilidade do estômago a qual ainda até hoje se não extinguiu de todo, sendo essa a origem de indigestões sucessivas e diárias, por pouco que seja o meu alimento; todas estas moléstias são endêmicas neste país e, por essa causa, fui obrigado a ficar de cama por espaço de sete dias e a cuidar do meu restabelecimento com mais seriedade, conservando-me ainda hoje no uso de chá de quássia com pequena porção de vinho chalibeadado. (...)*

**19/7/1819**

**Marrocos se rende ao Brasil**

*(...) eu julgaria por maior circunstância de minhas fortunas que Vossa Mercê dirigisse as suas vistas futuras em se transportar com toda a nossa família para este continente e minha companhia, e aqui fixar o seu estabelecimento com maior solidez e até mais descanso e ainda me animo a dizer que livre de apertos vergonhosos tão humilhantes para o nosso brio e nocivos para sua idade e de minha mãe e tia. É esta uma idéia que eu conservo há muito tempo, principalmente depois que perdi a esperança de voltar a Lisboa, e depois que tenho observado tornarem-se mui favoráveis todas as diligências e pretensões dos que procuram a residência neste país. É verdade que os incômodos dos preparos e viagem são temíveis, mas esses são gerais, e se, em 1811 não era possível o transporte de toda a nossa família, não só pelo perigo da saúde de minha mãe, como pela falta de arranjo e de meios com a chegada a uma terra estranha, esta segunda parte já não merece consideração, porque aqui me acho para desfazer esses temores, e, quanto à primeira, vejo que minha mãe, continuando aí viver, não tem gozado melhoras, que, passando para este clima, talvez que se ache melhor com a novidade e diversidade de ares, os quais são muito benignos para a gente idosa e que além disso concorrem muitas mais razões políticas, de comodidade e de interesse que, tomando cada vez maior força, espero que façam desvanecer idéias funestas e desagradáveis do tempo antigo.*

*Ana se acha já mui próxima a ter o seu sucesso para eu ter mais quem me haja de distrair de minhas melancolias. Como não julguei conveniente que ela criasse mais filho nenhum, pelos incômodos que experimenta, como se viu com esta primeira, comprei, de antemão, uma preta com leite para servir de ama, pelo preço de 179\$200 réis e mandei buscar ao Hospital dos Expostos um menino enjeitado para minha casa, a fim de ir conservando o leite à dita preta, até que se verifique o parto de Ana, a qual sofre grande incômodo pela inchação das pernas que o seu estado de prenhez lhe tem causado. Minha filha passa agora muito bem, goza de todas as graças da meninice e me serve da maior doçura e alívio nas minhas preocupações.*

**Mais um filho**

17/8/1819

Nasce uma  
menina

*Aproveitando esta ocasião de saída do navio Nina, serve esta de participar a Vossa Mercê que sexta-feira passada, 13 do corrente, pela 9 horas da manhã, foi Deus servido que Ana desse à luz uma menina com a maior felicidade e eu tenho todo o gosto de oferecer ao serviço de Vossa Mercê esta sua nova neta, a qual, ainda que venha aumentar meus cuidados, estes se suavizam com a certeza de que em seu favor se dirigiram as bênçãos de Vossa Mercê, que jamais deixarei de acreditar como um sinal evidente de sua especial amizade.*

24/8/1819

A casa de Santos  
Marrocos

*A minha companhia e a de minha mulher, tenho todo o gosto de oferecer a Vossa Mercê, como o primeiro artigo da sua aceitação, assistindo comumente conosco nestas casas, onde habitamos, as quais, sendo de sobejo para nós, são ainda suficientes para Vossa Mercê, minha mãe, mana, tia, sem que de modo algum sofram ou causem incômodo; nelas acha Vossa Mercê a nós ambos, que primeiro nos desvelaremos no seu serviço e, à nossa imitação, todos os escravos que fazem corpo desta família e que todos são de boas qualidades. Quanto a alimento, passamos muito bem, porque sendo com abundância o fornecimento diário desta casa, todos os escravos são cozinheiros e o meu amigo preto é, além disso, comprador, merecendo muito a minha estimação por não ter vícios alguns. Temos lavadeira escrava de casa que, de duas em duas semanas, vai ao rio lavar a nossa roupa e temos em casa duas negrinhas mocambas que são costureiras e engomadeiras e uma delas é também rendeira. A mesma preta lavadeira é também compradora naquilo que lhe compete e todas elas cumprem o serviço, não só da cozinha, como da sala, quando sucede ser este preciso. Por estes três artigos de casa, roupa e alimento, que nesta cidade são de maior despesa, verá Vossa Mercê que, por nenhuma circunstância, nos pode causar detrimento a sua companhia, nem a Vossa Mercê servir a nossa de cuidado, por não sofrer a esse respeito despesa alguma; conhecendo-se, aliás, quanto este decantado incômodo que geralmente se quer inculcar neste país, sobre o 2º e 3º artigos, é mais procedido do desmazelo ou da falta de arranjo de cada um, do que da escassez dos mesmos artigos, de que se queixam. O sítio destas casas é magnífico e talvez o melhor da cidade, não só por ser lavado de bons ares, mas em uma rua mui larga e asseada, tendo no princípio um formoso chafariz e no fim o Passeio Público, tudo obra do falecido Luiz de Vasconcelos; temos próximas três igrejas e duas capelas, uma praça de hortaliça e o matadouro com açougue, além de mil outras comodidades que talvez se não achem juntas a favor da maior parte das casas da cidade, sendo de não menos vantagem a proximidade do mar para limpeza e despejo da casa, o recreio do nosso quintal para a família e a comodidade para ter criações em socorro de qualquer moléstia, contando já minha mulher grande número de galinhas, objeto do seu divertimento.*

*(...) pois ainda que haja estabelecidas aulas públicas dos primeiros estudos preparatórios, contudo, na grande extensão desta cidade, há famílias mui graves e distintas que preferem antes que os mestres vão a suas casas do*

A educação na

- cidade *que mandarem seus filhos às aulas, para que se não destrua o sistema de sua educação.*
- 31/8/1819  
Mais uma filha *No dia 13 do corrente foi Deus servido dar-me outra filha que nasceu muito felizmente.*
- 15/10/1819  
Terapia contra lombriga e vacinação *O Senhor Infante D. Miguel tem padecido muito de lombrigas; por vezes repetidas tem deitado varas e varas de lombriga chamada tênia, vulgarmente, solitária, e se acha com indícios de conservar inda grande porção dela que se trata de a fazer expelir. A Senhora Princesa da Beira, D. Maria da Glória, foi vacinada, mas sem fruto, porque a matéria vacina não produziu.*
- 18/11/1819  
A vacinação antes de Osvaldo Cruz *Sua Alteza a Senhora Princesa da Beira foi muito feliz na segunda tentativa que se fez sobre a vacina, não tendo esta pegado na primeira, saíram-lhe só três bexigas. Este bom resultado vai aí a publicar-se para animar a todos a seguirem este exemplo, na verdade de todo o benefício por sua prodigiosa descoberta.*
- 26/12/1819  
O comércio do livro *(...) livreiros são todos tratantes e um deles, em vez de promover a venda, desacreditava a obra, não bastando o desdém dos compradores, que de tudo murmuravam.*
- 30/4/1820  
Talassoterapia *Sua Majestade não tem passado bem de sua perna e a Princesa Real, tendo por duas vezes padecido desmanchos, estando pejada, acha-se agora em uso de banhos de mar.*
- 19/5/1820  
Uma nova flora *Da Ilha da Madeira também me mandaram de presente uma enorme porção de sementes de flores que dizem ser muito lindas e delicadas, as quais têm sido levadas pelos ingleses e transplantadas naquela ilha, porém julgo que, sendo indígenas de um país frio como é a Inglaterra, não podem prosperar neste que nessa qualidade é o avesso e, por isso, que da sementeira, que fiz há um mês, nada tem ainda nascido, apesar de estarmos na estação mais fria.*
- As sutilezas de Marrocos, sugerindo a prática do contrabando *Pelo navio Novo Paquete, que saiu daqui a 4 deste mês, participei a Vossa Mercê que pela dita charrua remetia a Vossa Mercê um caixote com quina, entregue ao escrivão da mesma charrua, Francisco José Melitão Barbosa, amigo do porteiro da Secretaria, João Emídio. Há dias que o dito caixote se acha recolhido a bordo, no seu camarote, com toda a recomendação para o preservar da umidade; tem de comprimento 4 palmos largos, de largura, 1/3 de uma vara e de altura dois palmos e tem a marca – Marrocos. Eu queria pagar nesta Alfândega toda a despesa de direitos, para livrar a Vossa Mercê desse incômodo, mas não me foi possível, por não ser estilo pagarem-se à entrada, mas à saída, e foi por esse motivo que o dito caixote nem passou pela Alfândega, mas foi do Arsenal conduzido para bordo; em consequência disso, me advertiu o dito portador que, estando Vossa Mercê*

*antecipadamente prevenido e não querendo sujeitar o dito caixote à entrada dessa Alfândega para o pagamento dos direitos, era acertado que Vossa Mercê, logo que lhe conste que a dita charrua está a entrar pela barra, sendo-lhe possível, a vá encontrar à vela, pois que ele imediatamente lhe faz a entrega, fazendo-lhe baldear da charrua para o bote em que Vossa Mercê for, por ser certo não irem os guardas da Alfândega para bordo, enquanto o navio não dá fundo. Mas eu não convenho nisso, por ser mui arriscada empresa na qual se pode perder tudo e sofrer mil incômodos de tristes conseqüências; portanto, Vossa Mercê me mandará dizer a despesa que disso houver para eu lha mandar aí entregar.*

**30/5/1820**  
**A ética na política**

*Eis aqui o que pode o tempo e o que produz a ingratidão, quando se abraça o sistema de tratar com desprezo e afronta aqueles mesmos a quem muitas vezes se deve mais do que aos próprios pais, e é este por desgraça nossa o sentir da política moderna ou, como diz o padre Vieira, da ignorância e incorrigibilidade.*

**2/6/1820**  
**Livros**

*PS. Não se esqueça de me mandar a **História de Portugal**, de Damião Antônio, para aqui ser entregue ao cônego cura da Capela Real, cuja língua é viperina.*

**10/6/1820**  
**Em defesa da corporação**

*Quando tiver oportunidade de portador e navio seguro, enviarei a Vossa Mercê uma porção de papel que aqui tenho junto para Vossa Mercê ser servir dele quando me escrever, pois me parece que é por semelhante falta que Vossa Mercê se não estende nas suas cartas ou que se não tem proposto escrever-me com mais freqüência; bem entendido que ele não pertence aos emolumentos da Secretaria, como Vossa Mercê supõe, por ser mui regular o fornecimento desta repartição, sendo ainda menos verdadeira sua afirmativa de haver aqui oficial que escreva – De Creto – e que sem merecimento lucre com os interesses da mesma Secretaria, pois devo dizer a Vossa Mercê, em abono da verdade, que em nenhuma outra tem havido uma escolha tão rigorosa de oficiais como nesta, onde (excetuando-se eu e outro que não digo) todos são tão dignos e hábeis que podem sem preferência ocupar lugares ainda mais distintos, crescendo, por outra parte, viverem com toda a seriedade e honra e decência, fazendo-se respeitar a si e aos seus empregos. Seria pois mais justo e acertado que aquela nota se dirigisse a outra parte, onde talvez se achasse melhor aplicação.*

**20/7/1820**  
**Estado físico**

*(...) porém eu vejo-me em piores circunstâncias, pois sendo-me necessário, em razão de meu temperamento sanguíneo-bilioso, tomar vomitórios de seis em seis meses, ou pelo menos de ano em ano, não sou senhor de mim para ficar em casa e furtar-me ao trabalho por um par de dias, a fim de que pelo menos me levará o outro ouvido, quando me não faça estrago maior.*

19/8/1820

Uma reflexão moderna

*Vossa Mercê se dignará de dar os meus sentimentos ao senhor Doutor Farinha pela continuação da sua moléstia, que enfim, quando se vive sem o socorro da medicina, não é pequena ventura, pois basta ser ciência fundada em probabilidades.*

Carta 176

A mulher carioca e a música

***Minha rica mana do meu coração.** Quando eu tiver tempo para cuidar em coisas tais, hei de mandar-te uma coleção de modinhas que aqui cantam estas **sinhazinhas** com todos os requebros e macaquices de tal casta.*

Carta 184

A moda francesa e a política cambial

***Minha mana do coração.** Não posso explicar-te a abundância e fartura das fazendas e quinquilharias francesas que têm inundado esta cidade, fazendo negaças ao dinheiro; já se vê (**sic**) fazendas inglesas, que todas têm sido abandonadas, e toda a gente se vê ataviada ao gosto francês, menos eu que sou Portugal velho, e ninguém me tira desta cisma. Este porto se vê coalhado de navios franceses que só no mês passado entraram 29, carregados de bugiarias, porém creio que, para evitar esta enxurrada perniciosa, vão a levantar-se os direitos de Alfândega de todas as mercadorias estrangeiras a 40 por cento do seu valor real. Há dias que se fez uma tomadia a um francês de fazendas sacadas ocultamente aos direitos, avaliados em 80 mil cruzados e, segundo a lei, é obrigado a pagar três vezes o seu valor, mas há de ter a felicidade de se lhe perdoar esta condenação, por ser estrangeiro.*

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)